

TER SEM TER SÃO PAULO

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA



Secretaria Nacional

Rua Ministro Godoy, 1484 — CEP 05015 — SÃO PAULO — SP
Fone: (011) 864-8977 — Telex: (11) 82.153 MSTB — BR

C. P. M.
10 AGO 1990
Setor de Documentação

RESPOSTA AO MINISTRO DA AGRICULTURA

- Nota do Movimento Sem Terra -

As atitudes do Ministro da Agricultura tem revelado que o Presidente Collor está fazendo escola de um novo estilo de governo: "não fazer nada, mas fazer muito marketing com gestos fantasiosos".

Passados quatro meses desse Governo, o Ministério da Agricultura não fez absolutamente nada para resolver os graves problemas que afetam a todas as categorias de trabalhadores que vivem no campo: sejam sem-terras, pequenos proprietários, assalariados ou os atingidos pela seca no nordeste. Ao contrário, agravaram-se ainda mais, pelo efeito das medidas do Plano Collor. E, agora, vai à imprensa fazer acusações de que os sem-terra participam de negociações, de que os sem-terras são desqualificados e de que existe um complô MST-CUT-PT. Isso nos faz lembrar os ex-ministros Brossard, Falcão... e a retórica prepotente da UDR.

Assentamentos

O Ministro mente quando afirma que a maioria dos agricultores assentados durante o governo da Nova República já desistiram. Desafiamos o Ministro a apresentar as provas. A margem de desistência entre os agricultores pertencentes ao nosso Movimento e que foram assentados, é inferior a 10%, nível considerado bom pelos estudiosos.

As causas das desistências que houveram, são basicamente:

- terras desapropriadas pelo INCRA, impróprias para agricultura;
- a política de total falta de apoio aos assentados, por parte do Governo;
- o apadrinhamento político no assentamento de famílias: prática dos partidos que sustentam o atual governo;
- além da violência contra os assentados implantada pelos latifundiários das regiões, protegidos pela impunidade e conivência do Estado.

Em relação à venda de lotes, uma velha reivindicação de nosso Movimento, e que há tempos temos apresentado aos outros e a esse governo, é de que a distribuição dos lotes seja em usufruto, proibindo a venda por toda a vida. Cabe perguntar por que o INCRA e o Governo até hoje não aceitaram nossa reivindicação.

Propor exame de datiloscopia, como forma de selecionar assentados, revela o desconhecimento do real problema e uma disfarçada - vocação de delegado...

Nossas Ocupações e Formas de Luta

Ficar criando paranóias publicitárias porque o Movimento Sem Terra estaria preparando ocupações, é próprio de quem não conhece o ramo. Não conhece os problemas sociais do campo.

As ocupações de terra são uma das muitas formas de luta que o Movimento Sem Terra sempre adotou para pressionar o Governo a fazer reforma agrária. E isso nós dizemos publicamente. O nosso lema é "Ocupar, Resistir e Produzir". Para nós, fazer ocupação de terras, geralmente, latifúndios improdutivos, é apenas uma forma de pressão. Uma luta legítima para impulsionar a reforma agrária. Assim como os operários fazem greves para aumentar salários. E a história tem mostrado que as ocupações de terra ~~é~~^{foi} a forma mais prática de realmente pressionar o Governo. Nos estados onde não houve ocupações, foi onde o Governo menos fez desapropriações. Como o caso do estado de Alagoas, governado por Fernando Collor de Mello que, em três anos de mandato, assentou apenas 75 famílias, apesar de não ter havido ocupações. Por que não deu exemplo?

Mas nosso Movimento não faz só ocupações. Nós preparamos, juntamente, com a CONTAG-CUT e CPT, um projeto de reforma agrária com 1,3 milhão de assinaturas de eleitores. O projeto popular com maior número de assinaturas na história do país. Nós já fizemos centenas de audiências, de reuniões com autoridades. E pouco tem resultado.

Com o atual Ministro, já tivemos 4 audiências. E nessas audiências sempre fomos claros: ou vocês fazem reforma agrária ou nós vamos lutar para isso.

As Demagogias do Governo

Uma das formas demagógicas utilizada pelo atual Ministro, é colocar a culpa de todos os problemas da reforma agrária no antigo governo da Nova República. Nós não defendemos o Governo Sarney, ao contrário, sempre fizemos duras críticas. Mas os membros atuais do

governo não fizeram parte do governo da Nova República? Onde estava o sr. Fernando Collor de Mello, não era do PMDB? O Sr. Chiarelli - não dava sustentação, através do PFL, à Nova República? O sr. Antonio Carlos Magalhães, o sr. Ozires Silva, o sr. Cabral? Ninguém do atual governo apoiou ou deu sustentação à Nova República? O atual - governo fez parte e é filho da Nova República, apenas está cada vez mais parecido com a velha ARENA.

Outro exemplo de demagogia é a atuação do governo no caso da ecologia. Colocou de secretário um ilustre cientista, o sr. José Lutzemberger, para grangear apoios no exterior mas, ao mesmo tempo, colocou na secretaria geral do Ministério da Agricultura, o sr. José Lourenço da Silva, ex-presidente da ANDEF (Associação Nacional dos Defensivos Agrícolas), um verdadeiro sindicato das empresas produtoras de agrotóxicos para a agricultura, que é o mais grave problema ecológico que temos no campo e que o sr. Lutzemberger tanto combateu.

Esse mesmo secretário-geral nomeou seu primo Fernando Vieira, para secretário da reforma agrária, prática de nepotismo que Collor dizia combater nos palanques.

Os Verdadeiros Problemas

Achamos que o Ministro deveria ir para a opinião pública dar explicações e fazer propostas para resolver os problemas dos 4 milhões de famílias de sem-terra, das 15 mil famílias que estão precariamente acampadas em beira de estrada, há meses esperando pelas promessas do governo.

Explicar por que reajustou os preços dos produtos do pequeno agricultor em 41% e, para o mesmo período, aplicou correção monetária de 84% para suas dívidas no banco: qual das duas é a inflação verdadeira?

Por que não existiu crédito para o pequeno agricultor do sul plantar o trigo neste ano? Por que não existe crédito rural para os pequenos agricultores?

O que o governo fez para resolver os problemas dos 6 milhões de assalariados rurais que vivem com salários de miséria, e que a cada dia se obrigam a deflagrar greves pelos canaviais, para garantir o mínimo para sobrevivência?

Deveria dizer o que o governo fez para resolver o problema dos milhões de camponeses sertanejos que estão enfrentando uma terrível seca, passando fome, e que, não raro, se obrigam a buscar ali-

mentos nos supermercados e armazéns do governo, para não morrerem - de fome.

Por isso, renovamos nossa decisão de , nos dias 23 a 25 de julho, fazer, conjuntamente com todo o movimento sindical e a CUT , uma grande jornada de lutas contra a política do Governo, pela reforma agrária e uma política agrícola voltada aos pequenos agricultores.

São Paulo, 17 de julho de 1990

OCUPAR, RESISTIR E PRODUZIR!

Direção Nacional

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra